

GOVERNO TAUMATURGO DE AZEVEDO: O PIAUÍ, O COMEÇO REPUBLICANO E O VELHO ARCABOUÇO POLÍTICO MONÁRQUICO (1890)¹

THAISE DE SOUSA ARAÚJO²

RESUMO: O presente estudo tem como pretensão trabalhar por meio de fontes hemerográficas veiculadas no ano de 1890, os principais momentos do Governo Gregório Taumaturgo de Azevedo (26/12/1889-04/06/1890). O artigo visa mostrar detalhadamente como deu-se o processo de escolha de seu nome para o cargo de governador do Estado, as movimentações político-partidárias em torno de seu governo, e as consequências de suas ações enquanto governador que resultaram em sua saída.

PALAVRAS-CHAVE: Taumaturgo de Azevedo. Piauí. História.

ABSTRACT: This research study aims to work through hemerographic sources from 1890, in the main moment in the government of Gregório Taumaturgo de Azevedo (12/26/1890- 06/04/1890). This article intend to present how happened the process of choosing his name in the position of governor, the political-partisan moment around his government, and the reasons that led to his dismissal.

KEYWORDS: Taumaturgo de Azevedo. Piauí. History.

103

Introdução

Proponho estudar os principais momentos do mandato do primeiro Governador nomeado Gregório Taumaturgo de Azevedo, tendo como fontes de pesquisa os jornais: *Atualidade – PI* (1889); *Jornal Cearense – CE* (1890); *Jornal Democracia – RJ* (1890) e *Jornal Gazeta do Norte-CE* (1890), que circularam entre os anos de 1889 e 1890. As fontes foram usadas para levantamento do perfil político da época. Os periódicos nos permitirão

¹ Artigo orientado pela Professora Doutora Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz, professora do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI. E-mail: teresinhaqueiroz@bol.com.br.

² Graduada em História pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: thaise17@yahoo.com.br

enxergar os pontos de vistas de quem os constrói; os embates em torna da República no âmbito social e a situação política em que se encontrava o Estado do período estudado.

O método utilizado foi a observação de corpus documental. O critério para amostra foi a qualidade da informação oferecida pela fonte e uma quantidade que permita fazer alguma afirmação bem-sucedida. Para analisar os dados procedemos da seguinte maneira: sobre os periódicos, atentamos para a composição material e seu estado de conservação; na organização examinamos colunas, iconografia, conteúdos e sua função e/ou objetivo de em cada um, além disso, observamos os principais colaboradores, os responsáveis pela publicação, a quem se destinava e com que intenção; e principalmente problematizamos as fontes.³

Para construirmos este trabalho levantamos as seguintes questões: Como deu-se a nomeação de Taumaturgo de Azevedo para o Governo do Estado? Como se organizaram os partidos políticos após a proclamação? Como as disputas existentes antes do advento do novo regime refletiram no Governo do Estado? Quem eram os principais personagens da política piauiense pós-monarquia? Quais motivos levaram a demissão de Taumaturgo? Para tratarmos destes assuntos, nos apoiaremos em fontes bibliográficas como os trabalhos de Teresinha Queiroz (2011), Dalton Melo Macambira (1986), Maria Cecília Nunes dos Santos(2016), WilsonCarvalho Gonçalves (2003) e outros

104

A escolha do primeiro governador nomeado para o Piauí

A demissão do primeiro governador nomeado do Piauí, Gregório Taumaturgo de Azevedo⁴, realizada pelo Governo Central, causou uma grande discussão política, principalmente fora do Estado, mais precisamente na imprensa na Capital do País. Estava expressa nos artigos publicados a preocupação com os rumos da República, pois temiam que as presenças de antigos monarquistas preservassem os antigos vícios do império e fizessem sucumbir o novo regime recém-nascido.

³ LUCA, Tânia Regina. de. História dos, nos e por periódicos. In: PINSKY, C. B. Org. *Fontes históricas*. 2º. Ed. São Paulo. Contexto. 2008. p. 111-153.

⁴ Filho de Manuel de Azevedo Moreira de Carvalho e Florinda Moreira de Carvalho, Gregório Taumaturgo de Azevedo é natural da cidade de Barras. (PI), (Villa de Barras do Maratauan PI 17/11/1853-Rio de Janeiro-GB 29/06/1921) O mesmo iniciou sua carreira militar aos 15 anos como 2º cadete do 1º Regimento de Cavalaria, a partir de então, construiu uma grande carreira militar. Um mês e dez dias após o advento da República, LOPES, Raimundo Hélio..Gregório Taumaturgo de Azevedo In: ABREU, Alzira Alves. et. all: *Dicionário histórico-biográfico*. brasileiro. Rio de Janeiro: CPDOC- FGV, 2001. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/AZEVEDO,%20Gregorio%20Taumaturgo.pdf>. Acessado em: 26 de Jun. 2017.

Mesmo após a saída de Taumaturgo do poder, seu governo ainda causava muitas discussões. Aos poucos viu ser necessário o esclarecimento à sociedade da Capital Federal a respeito de sua administração, pois estava sendo acusado por antigos grupos político-econômicos. Segundo Taumaturgo, tais grupos estavam interessados em reviver a monarquia, já que só aderiram tão rapidamente à República recém implantada pelo simples interesse em manter o poder nas mãos, mesmo que no Império tenham tido um papel escravocrata e que tenhamdeleitado de todas as possibilidades socioeconômicas que um homem possa ter.

Uma das polêmicas que giram em torno disso é justamente a escolha de Taumaturgo para o cargo. Naquele momento acontecia a política de substituição nacional de juntas governativas estaduais por Governadores nomeados⁵, quando teve conhecimento da preferência do governo por seu nome para assumir a chefia do Estado. O Major de Engenheiros estava em Pernambuco sendo diretor de obras, quando houve a proclamação da República, ou como o mesmo diz : “aconteceu a revolução”. Segundo Macambira, a atitude de Marechal Deodoro em nomear militares para os governos dos estados demonstra o interesse do mesmo em ampliar os espaços do Exército na política brasileira.⁶ A nomeação do Major foi bem aceita, ao menos no tocante aos republicanos. É possível perceber tal satisfação com a preferência do Governo Provisório Central, como mostra o trecho abaixo, retirado de tal jornal Atualidade

105

A escolha não podia ser mais acertada.

Major de engenheiros e bacharel em Direito, o Dr. Taumaturgo reúne os mais belos predicados para o cabal e satisfatório desempenho da elevada incumbência, que lhe confiou o governo provisório dos Estados Unidos do Brasil.

Espírito altamente, empreendedor e infatigável, inteligência válida e esclarecida, caráter sisudo e honesto, o governador nomeado inspira a maior confiança no povo piauiense - é um penhor seguro da realização de melhoramentos indispensáveis a terra, em que se abriram os olhos a luz da existência.⁷

De acordo com Taumaturgo, era dez horas da noite do dia 17 de novembro de 1889, quando o mesmo recebeu um telegrama com os seguintes dizeres: “Rio, 17 de

⁵ NUNES, Maria Cecília Silva de Almeida. In: _____, O republicanismo e a consolidação da República no Piauí. *Oligarquia Pires-Ferreira: Família e poder político no Estado do Piauí (1889-1920)*. Teresina, Academia Piauiense de Letras- APLPI.2014, P. 138: II (Coleção Século XXI, 3 p. 47.

⁶ MACAMBIRA, Dalton Melo. O Piauí na Proclamação da República. *Carta CEPRO*. Teresina, v 11, n. 1 julho/dez, 1986. p.123.

⁷ ATUALIDADE. *Atualidade*. Teresina, ano 1, n. 2, p.1. 04 de dez. 1889

novembro de 1889 - Major Taumaturgo de Azevedo - Marechal Deodoro, consente, indicação minha, você, governador do Piauí, Aceita? Eliseu Martins.”⁸

O primeiro governador nomeado diz não ter ficado surpreso com a indicação de seu nome por Elizeu Martins⁹, pois eram amigos desde o tempo em que ambos estiveram juntos no Rio de Janeiro. Para Taumaturgo, Martins sabia que ele não era perigoso para a República, por ser independente como cidadão e militar, e mais ainda por denunciar o Sr. Joaquim Delfino ao Parlamento, por não ter tido a Justiça que reclamara em dois requerimentos ao Imperador e três a primeira Regente, do que cremos ser a solicitação de um cargo que foi omitida ou negada.

Azevedo explica ter respondido afirmativamente ao telegrama no dia seguinte a notícia, ou seja, 18 de novembro. Porém o telegrama com sua resposta não havia chegado ao destinatário em 19 de novembro, e recebeu outro telegrama de Eliseu que novamente perguntava: “Propus nomeação Governador do Piauí. Aceita?”. Gregório Taumaturgo de Azevedo remete novamente um novo telegrama dizendo que aceitava e dá suas razões: o primeiro motivo seria corresponder à confiança que lhe foi depositada entregando uma missão tão importante; segundo, por prestar serviços à terra em que nasceu, e que tinha o direito de exigir-lhe este sacrifício, já que havia recebido o informe oficial.

Conforme o Major, a boa relação entre Elizeu e o Marechal Deodoro permitiu que o segundo oferecesse ao primeiro um cargo de governador em qualquer outro estado, com a declaração de que não poderia dispensar os seus serviços. Porém Eliseu desculpou-se com o Marechal e não aceitou a oferta. Perguntado quem ele poderia indicar para o seu lugar, o mesmo indicou o nome de Taumaturgo, que foi aceito por Deodoro após o próprio ter realizado algumas perguntas na busca de informações sobre o militar. Como o engenheiro-militar diz não ter recebido nenhuma outra notícia sobre a designação de seu nome, sentiu-se em dívida com Eliseu.

Com tal pensamento a respeito de sua nomeação, viajou do Pernambuco para o Norte¹⁰, e lá contam-lhe José Calheiros de Mello e Joaquim Antônio da Cruz que sua indicação nada devia a Elizeu Martins, porque o ocorrido resultou da ação espontânea de

⁸AZEVEDO, Gregório Taumaturgo de. Estado do Piauí III. *Democracia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 125, p. 2, 26 de jul. 1890d. (Órgão de Orientação Republicana)

⁹ Elizeu de Sousa Martins (Jerumenha-PI, 1842- Rio de Janeiro-GB, 1894). Foi um magistrado e político. Bacharel em Direito. Foi promotor público na Cidade de Amarante-PI. Senador da República (1891-1893). Presidiu as Províncias do Rio Grande (1878) do Norte e Espírito Santo (1879-1884). Em 1957, o

¹⁰ Vale lembrar que o Piauí pertencia a região Norte até 1940.

Coronel Mallet¹¹ de falar com o General a seu respeito, que apresentou a proposta ao Marechal e este aceitou. Sobre do acontecido Taumaturgo comenta que:

Em vista do testemunho de duas pessoas que tenham estado no teatro dos acontecimentos, e dele haviam participado poucos dias antes do meu encontro, tive de suspender o meu juízo e respeito, até que, mais tarde, acredite que a verdade não estava do lado de Eliseu Martins, rindo-me até do caso pela esperteza do homem.¹²

Dias depois, o ex-governador diz ter recebido um telegrama de um amigo, no qual ele é informado de que esta pessoa havia mostrado o telegrama dele a Eliseu Martins, e este mostrou-se tão contrariado, que chegou ao ponto de pedir que o engenheiro-militar se lembrasse que foi ele quem o nomeou Governador. Não queria ele ouvir razões de nenhuma qualidade. Taumaturgo responde orientando o amigo e Eliseu a conversarem com Mallet, inclusive pede para o político mostrar o telegrama ao Coronel, para liquidar de vez o assunto da nomeação. O antigo chefe do executivo no Piauí explica ainda, que já o haviam alertado sobre a não relação de Eliseu Martins com sua nomeação, Dr. Cruz e outros também o fizeram.

O amigo telegrafa mais uma vez a Taumaturgo dizendo-lhe que havia mostrado o seu telegrama ao Coronel Mallet, e que ao contar-lhe os detalhes de sua nomeação, o mesmo esclarece que só após a aceitação de sua indicação por Marechal Deodoro, Eliseu se manifestou afim de tratar de sua ajuda de custo, e ainda, que tudo sabia Dr. Cruz. Gregório Taumaturgo de Azevedo contou que, apesar de ter dado como certo dever sua escolha como governador a Eliseu Martins, ao chegar em Teresina, soube por duas pessoas respeitadas, que Eliseu o havia iludido com a retenção, com o objetivo de obter créditos por sua nomeação.

Eliseu responde a Taumaturgo e reafirma a versão narrada acima por Taumaturgo sobre sua autoria no que diz respeito à nomeação do Major de Engenharia e critica a ideia

¹¹ João Nepomuceno de Medeiros Mallet- Coronel Mallet, nasceu em Bajé na antiga província do Rio Grande do Sul no ano de 1840. Era filho do Barão de Itapeví, o Marechal Emílio Luis Mallet, que era natural da França, e de Joaquina Catharina de Medeiros Mallet. Assim como seu pai, João entrou na carreira militar. Bacharelou-se em Matemática e Ciências físicas. Casou com Mariana Leopoldina de Carvalho Pardal. Durante a Proclamação da República teve papel muito importante, pois foi o responsável por conduzir a família real de volta a Portugal. Foi intendente da Guerra, Governador do Ceará e do Mato Grosso, no Governo de Campos Salles foi nomeado Ministro da Guerra, seu cargo mais importante. Obteve as mais diversas funções de destaque. VASCONCELOS, Cláudio Bezerra de. MALLET, João Nepomuceno de. In: ABREU, Alzira Alves. et. Alii: *Dicionário histórico-biográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: CPDOC- FGV, 2001. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/MALLET,%20Jo%C3%A3o%20Nepomuceno%20de%20Medeiros.pdf> Acessado em: 22 de Abril, 2016.

¹²AZEVEDO, 1890d, p. 2-3.

de que Mallet tenha lembrado do ex-governador ainda no dia 16 de Novembro de 1889. Posteriormente, envia uma carta ao Coronel Mallet, contando sua versão dos fatos e dizendo não saber que aquele homem teve a mesma atitude que ele a 16 ou 17 de novembro ao indicar Taumaturgo ao senhor presidente.¹³

Taumaturgo tem para si que provou através de seus artigos que não foi Eliseu Martins que indicou sua nomeação para o Governo do Estado, e sim, Coronel Mallet, graças ao testemunho dos dois colegas. O autor conta que assumiu o Governo no dia 26 de dezembro de 1889, e naquele dia publicou uma “proclamação”, que era o projeto de seu governo e que pretendia cumpri-lo. Vejamos alguns trechos apontados pelo autor:

ORDEM e PROGRESSO é a bússola do bem e do direito, a paz e a justiça inflexível, a seleção do talento, do mérito e da probidade, o auxílio aos cometimentos legítimos e as aptidões provadas, o banimento do patronato elevado à altura de um princípio corruptor dos caracteres, o respeito perene à autoridade constituída a toda expansão possível da liberdade, a par de uma enérgica ação repressora da anarquia ou violência, da linguagem desenfreada, do roubo, do homicídio e dos vícios que definham o físico e deprimem a moral; é o melhoramento incessante da indústria, da instrução, da agricultura, do comércio, da moralidade, da civilização, do bem estar e da felicidade, enfim, do nosso estado.¹⁴

108

A parte do discurso aqui apresentado são os votos de Taumaturgo a respeito do exercício de seu mandato que estava iniciando naquela data. Conforme Nunes, Taumaturgo teria em seu discurso de posse trazido nas palavras uma filosofia positivista, de “ordem e progresso” ao Estado, com o objetivo de sensibilizar a classe dominante. Dentre as propostas do então nomeado governador, estariam a extinção do clientelismo, o respeito à constante autoridade constituída e à liberdade dos direitos individuais em toda a sua extensão, que consistiria num posicionamento crítico à prática administrativa de antes.¹⁵

Nos trechos seguintes o autor comenta a respeito da situação econômica do estado que era ruim: da necessidade de fomentar o comércio, a indústria, melhorar a educação e o transporte, além da seca que agravava a crise e causava sofrimento à população sertaneja. O então governador promete não medir esforços para que em pouco tempo se alcance dias melhores, e convida todos a se dedicarem juntos à República. O ex-chefe do executivo do

¹³ MARTINS, Eliseu. Ao Sr. Ilustre Coronel Mallet. *Democracia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 127, p.3, 29 de Jul. 1890a. (órgão de Orientação Republicana); MARTINS, Eliseu. Sr. Dr. Gregório Taumaturgo. *Democracia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 126, p.2, 28 de Jul. 1890b. (órgão de Orientação Republicana)

¹⁴ AZEVEDO, Gregório Taumaturgo de. Estado do Piauí IV. *Democracia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 126, p. 2, 28 de jul. 1890e. (Órgão de Orientação Republicana)

¹⁵ NUNES, 2016, p. 47.

Estado, publicou estes trechos com a intensão de contrapor alguns ditos de Coelho Rodrigues e Elizeu Martins e o que ambos ainda diriam, e para mostrar o seu desempenho enquanto governador. Martins teria dito que tinha posse de provas contra o seu governo, e Taumaturgo o desafia a apresentá-las e até supõe que o mesmo não as possui, pois não apresentava, assim não tem nada a falar sobre seu governo e sua política.

Conforme Gregório Taumaturgo de Azevedo, Elizeu Martins havia publicado artigos a seu respeito na imprensa carioca até mesmo antes de sua chegada ao Rio de Janeiro. Neste, que foi publicado no dia 12 de julho, dizia que Nogueira tinha recontratado todos os funcionários demitidos pelo ex-governador. O primeiro vice-governador estaria retratando todas as injustiças que teria cometido o outro governador no exercício de seu mandato, e que Martins não concordava. A publicação de 21 de julho explanava que o ponto de divergência entre eles foi a “política paranaguaiana”. Para Martins era a verdade, e ele estava pronto para demonstrar através dos atos do ex-governador. Em outro texto, agora publicado no jornal Democracia e que data de 27 de julho, Elizeu Martins diz estar pronto para responder qualquer escrito acusatório contra os seus amigos, e que está à espera de que Taumaturgo a termine, já que contra si, não pretendia discutir sua relação com o Major.

O ex-chefe do executivo no Estado diz que esta situação entre Elizeu Martins e Taumaturgo de Azevedo começou após a sua saída do cargo, e que não há nenhum fundamento nas acusações daquele político. O militar explica a atitude de Martins como decorrente do vínculo do mesmo com seu primo Coelho Rodrigues, que quis justificar uma invenção que todos sabiam não ser verdade.¹⁶

Federalistas e Democratas: a formação político-partidária do Piauí.

Ao chegar no Estado do Piauí, Taumaturgo de Azevedo teria tentado em uma reunião fazer um arranjo político, com o intuito de compactar todos os partidos em um só, assim como seus respectivos órgãos de imprensa, como nos conta Clodoaldo Freitas,¹⁷ que além de analista do momento, foi um participante do processo:

¹⁶ AZEVEDO, Gregório Taumaturgo de. Estado do Piauí: Sr. Dr. Eliseu Martins. *Democracia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 127, p. 3, 29 de jul. 1890a. (Órgão de Orientação Republicana)

¹⁷ Clodoaldo Severo Conrado de Freitas foi magistrado, jornalista, poeta, político, ensaísta, cronista, e romancista piauiense, que nasceu na cidade de Oeiras (PI) na data de 07 de setembro de 1855. Seus pais chamavam-se Belisário da Silva Conrado de Freitas (Um dos heróis da Guerra do Paraguai (1864-1870) e de Antônia Rosa Dias de Freitas. LOPES, Raimundo Hélio. Clodoaldo Freitas. In: ABREU, Alzira Alves. et. all: *Dicionário histórico-biográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: CPDOC- FGV, 2001. Disponível em :

Ao chegar no Piauí, um mês e dez dias depois da resolução de 15 de novembro, o Sr. Dr. Taumaturgo, tratou seriamente de congregar todos os partidos em um só partido, e o seu primeiro cuidado foi convocar uma reunião de impressos da capital, no intuito de resumir todos os jornas em um só jornal diário, dedicado exclusivamente aos grandes, elevados interesses gerais da pátria.¹⁸

Após a reunião em que Taumaturgo apresentou sua proposta, o mesmo teve dos partidos a resposta de que gostariam de continuar com “suas armas” (jornais), e sua ideia ali findou. Com o fracasso de seu plano, a partir daquele momento, o então governador pôs-se neutro nas questões e intrigas partidárias. A política de Taumaturgo era, segundo Clodoaldo Freitas, compatível com a situação política enfrentada pelo estado naquele instante, pois ambos os chefes dos partidos lhe teciam elogios e o relacionamento era de cordialidade.

Foi levantado rumor da possível pretensão de Taumaturgo de convocar um partido para eleger-se nas eleições para governador do Piauí, mas Clodoaldo nega esta informação e afirma que nunca foi intenção do militar tal coisa, pois, o primeiro governador nomeado, supunha ser incompatível com qualquer cargo público, porém a constituição ainda não havia sido publicada, portanto, não havia seguridade quanto a algum impedimento para que não pudesse concorrer ou exercer qualquer função. Ainda de acordo com o escritor, o Major de engenheiros era contra a formação de grupos políticos, e se quisesse concorrer, ele mesmo teria criado e comandado seu próprio partido, já que este sofreu protestos de adesão de Coelho Rodrigues.

O jornalista piauiense crê ser o primeiro em Teresina, a ser procurado para a fusão de partidos políticos. Conforme suas palavras, Assis de Alves o procurou afirmando que havia um plano para eliminar o marquês daquele partido. Para aceitar o convite, o bacharel impusera uma condição: eliminar também Coelho Rodrigues. Não teria havido no Piauí nenhuma reunião que tratasse a respeito do destino das instituições do Estado, porém, para tratar da criação de partidos, esclarece o autor. A intenção de Clodoaldo e de outras pessoas com certa influência nos assuntos do Piauí, era impedir Coelho Rodrigues de reviver o poder de seu tio o Visconde de Parnaíba.

<http://cpdoc.fgy.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/FREITAS,%20Clodoaldo.pdf>. Acessado em; 26 de Jun. 2017. CHAVES, Joaquim Raimundo Pereira. *Obra completa*: Monsenhor Chaves. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998, p. 552-555.

¹⁸ FREITAS, Clodoaldo. Estado do Piauí IV. *Democracia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 121, p. 2, 22 de jul. 1890c. (Órgão de Orientação Republicana)

Depois da organização do partido federalista, seus diretores se dirigiram até o Palácio do Governador e puseram-se à sua disposição, e como porta-voz do partido foi escolhido o Dr. Nogueira. Taumaturgo respondeu-lhes que, na sua opinião, não havia necessidade da criação de partidos e que preferia ver a “família piauiense unida como até então”. Segundo Clodoaldo, Nogueira replicou ao militar concordando com sua opinião. De acordo com Clodoaldo, após terem organizado o partido do qual fez parte, foram apresentar-se ao Governador, e dele receberam a mesma resposta dada aos federalistas. O surgimento do seu grupo partidário parte da alegação de que “isolados pela criação de um partido adverso, tínhamos necessidade de nos agremiar, sob pena de morte”.¹⁹

Para evitar choque, o então governador declara que só aceitaria pedidos assinados pelos presidentes dos diretórios, ou seja, Nogueira pelo partido federal e Barão de Castelo Branco pelos democratas. Esta situação causou uma verdadeira “revolução”²⁰ entre os partidos e o governador, naquele momento foi acendido o sinal de alarme.

Clodoaldo afirma que Teodoro Alves Pacheco havia ficado incomodado ao ter que submeter seus pedidos a Nogueira, já que ele era o chefe dos federalistas, enquanto que o segundo tinha sua importância dada ao seu republicanismo histórico, que na visão de Freitas era simbólico. Com a situação surgida e Teodoro sendo colocado em segundo plano, o mesmo se afastou do Palácio, indo apenas Nogueira.²¹

Percebe-se que a postura do então chefe do executivo do Estado não foi bem-sucedida. O ex-governador tentou fazer uma política de conciliação entre os partidos, juntando em único grupo monarquistas e republicanos oriundos dos partidos liberal e conservador, fundindo os jornais em um só. Para Nunes, ali teriam iniciado seus problemas, já que a proposta não foi aceita. A pesquisadora também afirma que o objetivo do mesmo era inibir o poder dos grandes proprietários e garantir a liderança.²² Chaves comenta que Azevedo intencionava usufruir dos “bons elementos” sem levar em conta o passado de décadas de ideais políticos, que naquele instante estavam adormecidos. Porém esta inércia durou pouco, pois pequenos incidentes começaram a aparecer e traçar uma linha divisória entre antigos partidários conservadores e liberais, “aproveitados no governo de Taumaturgo.”²³ Desta forma, em um determinado momento, o Chefe do Executivo do Estado viu-se obrigado a escolher um lado para apoiá-lo – os homens cuja matriz é liberal,

¹⁹ *Idem*, 1890c, p. 2.

²⁰ A palavra revolução aqui aplicada possui a conotação de rompimento com a estrutural existente ou situação existente dentro da relação entre o governo e o grupo político.

²¹ FREITAS, 1890c, p. 2.

²² NUNES, 2014, P. 47

²³ CHAVES, 1998, p. 95

e adquirindo assim, os conservadores como fortes opositores, como narra Cunha neste trecho:

Nessa reunião em palácio de todos os próceres, não conseguiu realizar seu plano e deu preferência a facção do barão de Castelo Branco, em que se filiaram os doutores Coelho de Rezende e Clodoaldo Freitas. Daí resultou a aliança dos conservadores com o barão de Uruçuí, que conseguiu facilmente a retirada do 1º Vice-governador Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá, republicano histórico do sul do Estado, que se entregou a direção do Dr. Teodoro Pacheco, chefe do antigo partido conservador. ²⁴

Dessa forma, a nova organização política deu-se da seguinte maneira:

A mudança de regime político, em particular nos primeiros anos, permitiu o realinhamento e de antigos grupos conservadores e liberais e mesmo a eliminação de algumas antigas lideranças políticas - inclusive pelo abandono de interesses partidários. Nesse novo ordenamento, antigas lideranças dos dois partidos se uniram para formar os Partidos Republicano Federal, Democrata e Legalista, este de efêmera duração. O Partido Republicano Federal resultou da aliança de antigos líderes do Partido Conservador- como Gabriel Ferreira e Teodoro Pacheco- e chefes liberais como o Barão de Uruçuí (João da Cruz e Santos). O Partido Democrata resultou basicamente da dissidência do Partido Liberal, identificada desde os primórdios da década de 1880 e chefiada por Mariano Gil Castelo Branco (depois Barão de Castelo Branco), cuja liderança alcançava o centro-norte da Província e envolvia quase toda a sua imensa parentela. ²⁵

112

O partido Federalista é composto por maioria conservadora, da dissidência liberal e da “unidade republicana” de Joaquim Nogueira. O Partido Democrata é formado por maioria Liberal e dissidência chefiada por Coelho de Rezende. De acordo com Clodoaldo:

O Dr. Coelho Rodrigues que não é da escola de Epaminondas, tem propalado que o partido democrata se formou de duas dissidências, sem se lembrar que haver dissidência esta, só podia ser contra os chefes dos velhos partidos, e ninguém dirá que o Sr, Barão de Uruçuí, por exemplo, que se rendeu ao (...) enorme e imoral subvenção que recebe, fosse, no Piauí, o ex-chefe do partido liberal, e levasse consigo a maioria do Partido. ²⁶

²⁴ CUNHA, Higino. Ostracismo, casamento e Juizado Municipal; In: _____. *Memórias: Traços autobiográficos*. Brasília; Teresina. Senado Federal/Academia Piauiense de Letras. 2011. p. 55-58.

²⁵ QUEIROZ, 2011. p.310

²⁶ FREITAS, 1890b, p. 2.

Clodoaldo acredita que a justificativa de Coelho Rodrigues para o fato de o Barão de Uruçuí ter levado consigo para o Partido Federal apenas o ex-chefe liberal de Campo Maior, e ter ficado o restante com os democratas, está no fato de o Marquês ter dirigido o Partido Liberal por trinta anos, diferentemente do segundo, que teve menos tempo. Com isto, o bacharel conclui que não poderia chamar o ocorrido de dissidência.

Uma polêmica surgiu nas organizações político-partidárias recém-formadas, isto é, os federalistas do Barão de Uruçuí²⁷ e Joaquim Nogueira e os democratas, da qual faziam parte o Barão de Castelo Branco e Clodoaldo Freitas. Cartas teriam sido escritas por Nogueira e o Barão de Uruçuí para o Marquês, cujo principal interesse era ganhar a sua manifestação de aprovação, já que tinham consciência de que aquele que ganhasse o apoio do importante aristocrata, ganharia também o de sua família, e os próprios segui-lo-iam, porém o mesmo optou por apoiar os democratas²⁸. O autor garante a existência das cartas, como podemos ver a seguir: “Eu garanto a existência das cartas do Dr. Nogueira ao Marquês de Paranaguá pedindo seu apoio e fazendo-lhes os mais cordeais protestos de amizade.” Coelho Rodrigues teria dito que esta era uma acusação vil, o que na visão de Freitas era uma prova da verdade.²⁹

De acordo com o escritor, a ideia de que o Marquês estava morto, ao passo que, Coelho Rodrigues estava vivo era sempre posta pelo Barão de Castelo Branco em conferências e sempre combatida pelo jornalista piauiense e por outros, por não aceitarem que desprestigiassem o nome do nobre por sua importância no Império e por sua abastada família.³⁰ Um trecho de carta enviada a Taumaturgo teria sido publicado por Rodrigues, pondo Clodoaldo e o Barão de Castelo Branco como os dois únicos que se puseram contrários às manifestações em oposição ao Marquês de Paranaguá. O bacharel em Direito admite que “efetivamente fomos contra a projetada eliminação do Marquês de Paranaguá”.

²⁷ João da Cruz e Santos - Barão de Uruçuí (1841-1890) Filho de Joaquim Antônio dos Santos e de Cândida Vieira, foi um comerciante, industrial e banqueiro piauiense. Em 1872 recebeu o título de Barão de Uruçuí, foi Coronel da Guarda Republicana e líder do Partido Liberal. Foi um dos membros da primeira Junta Provisória do Piauí, que governou de 15 a 26 de novembro de 1889. Governou o Piauí de 19 de outubro a 27 de dezembro de 1890, quando foi substituído por Álvaro Moreira de Barros Oliveira Lima. Foi vice-governador quando Gabriel Luís Ferreira foi eleito governador do estado, mas recuou-se a assumir o poder quando Gabriel foi deposto e Floriano assumiu o poder. Foi membro da segunda Junta Governativa. LOPES, Raimundo Hélio. João da Cruz e Santos. In: ABREU, Alzira Alves. et. all: *Dicionário histórico-biográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: CPDOC- FGV, 2001. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/SANTOS,%20Jo%C3%A3o%20da%20Cruz%20e.pdf>. Acessado em: 02 de jun. 2017

²⁸ FREITAS, 1890b, p. 2.

²⁹ FREITAS, Clodoaldo. Estado do Piauí VI. *Democracia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 123, p. 2, 24 de jul. 1890e. (Órgão Orientação Republicana)

³⁰ *Idem*, 1890b, p. 2,

Segundo o mesmo, Rodrigues estaria usando o fato de eles apoiarem o nobre para tirar proveito em suas pretensões. Esta defesa, de acordo com Freitas, estava desvinculada da pretensão de reavivar o prestígio outrora obtido pelo Marquês de Paranaguá:³¹

A família Lustosa ocupa os municípios de Santa Filomena, Parnaguá e Corrente onde exerce a mais benéfica e extraordinária influência política, já pela sua tradicional bondade, já pelas suas riquezas e independência. Toda essa importante família acompanha o marques de Paranaguá, que, assim, fica sendo o elemento mais poderoso da política do Piauí.³²

Conforme Queiroz, a ambiguidade política de Higino Cunha e de Clodoaldo Freitas, ao publicarem textos de teor republicano, sendo que, pertenciam ao Partido Liberal e possuíam laços parentais com pessoas influentes neste mesmo partido, teriam impedido ambos de se declararem abertamente adeptos à República no período imperial. Porém este cenário não impediu que fossem acusados de republicanos por seus opositores. Embora a literatura sugira que o Marquês e Clodoaldo fossem inimigos, o aristocrata o manteria em controle, em razão de suas “convicções republicanas.”³³

A autora sugere que caso esta rivalidade tenha realmente ocorrido, seria uma inimizade branda, já que Clodoaldo demonstrava animosidade em suas ações referentes a parentes do Marquês. Após a República as insinuações acerca da relação de Clodoaldo e o marquês tiveram continuidade. Em 1890, Clodoaldo escreveu uma carta aberta para o nobre, o que fez soar o alarme do Governo Central sobre possível persistência da “mesma influência e camaradagem com o monarquista Paranaguá.” Esta situação propiciou que Clodoaldo passasse a ser visto como monarquista após a República.

Nunes observa que após o advento da República, o Piauí tem seu quadro político dominado por monarquistas sujeitos aos parâmetros de Coelho Rodrigues, que foi presidente do Partido Conservador, e de João Lustosa Paranaguá, que foi presidente do Partido Liberal, estes dois foram conselheiros do Império e amigos de D. Pedro II.³⁴

A demissão de Gregório Taumaturgo de Azevedo do cargo de Governador.

Estavam surgindo artigos em jornais sobre o Governo Taumaturgo, logo após a saída do mesmo do cargo político daquele Estado, e Clodoaldo Freitas, embora expresse

³¹ *Idem*, 1890e, p. 3.

³² *Idem*, 1890b, p. 2,

³³ QUEIROZ, 2011, p. 306-307.

³⁴ NUNES, 2016, p.44

cautela ao mencioná-los, permite-se a lembrança de que haviam pessoas incomodadas com o zelo do ex-governador com as contas públicas, já que este havia realizado um empréstimo junto ao Tesouro Nacional. Tal crédito estava na mira dos corruptores.³⁵

Freitas relata que superfaturamentos nas obras públicas eram muito comuns nas administrações anteriores à do primeiro governador nomeado após o advento da República, e cita como exemplo dessa situação, um fato ocorrido no Governo de Teófilo dos Santos. De acordo com ele: “Só de uma verba de 50:000\$000 ficaram 44:000\$000 em casa do senhor Barão de Uruçuí, e os seis restantes com parentes seus.” O bacharel em Direito, refere-se a este momento como o “período dos Zés”, que também foi a seu ver, forte e justamente condenado pelo jornal conservador *A Época*, do Dr. Coelho Rodrigues.³⁶

Tendo encontrado nos antigos contratos, grande parte do dinheiro gasto, algumas obras não cumpridas, Taumaturgo teria tratado de exigir do administrador algumas formalidades, como: bons materiais, solidez nas obras e etc., pois não existia contratos, mas ofícios ordenando à feitura das obras. Clodoaldo Freitas conta um episódio de má utilização do dinheiro público: “Um irmão do Barão de Uruçuí, o Zés verdadeiro, entre outras, havia-se encarregado das obras do arrendamento do porto da capital e tão mal as fizera, que com a primeira chuva, as pedras caíram, produzindo fundas escavações.”³⁷

Ele ainda explica que:

O Sr. Taumaturgo mandou que concertasse a obra, e’ não lhe deu os cinco contos que faltaram, dinheiro que agora o Dr. Nogueira mandou entregar, naturalmente porque o gray dos Zés é hoje abençoado, e faz parte da comandita que, não há muito, o cobria dos mais torpes doesto.³⁸

A Companhia do Barão de Uruçuí é apontada por Clodoaldo Freitas em concordância com as críticas de Coelho Rodrigues como um grande empecilho para o progresso do Estado.

O barão de Uruçuí, chefe da Patuleia dos Zés, vive hoje no seio de Abrahão, crente de que a subvenção imoralíssima que recebe a sua riquíssima companhia, companhia da capital de 150:000\$000, e que tem recebido do Estado em subvenção, não entrando dispensa de fretes, impostos, etc., para mais de dois mil contos, é a sua única missão

³⁵ FREITAS, 1890e, p. 3.

³⁶ FREITAS, Clodoaldo. Estado do Piauí V. *Democracia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 122, p. 2, 23 de Jul. Clodoaldo 1890d. (Órgão de Orientação Republicana)

³⁷ *Idem*, 1890d, p. 2.

³⁸ *Idem*, 1890d, p. 2.

política! Essa companhia, que o Sr. Dr. Coelho Rodrigues tantos anos tão acertadamente guerreou é o maior empecilho, o maior embaraço, ao progresso da navegação fluvial.³⁹

Conforme Clodoaldo, o então governador Taumaturgo ciente da situação da companhia que enriquecia às custas do Estado, pensou em comprá-la e revendê-la a uma companhia inglesa, para que esta administrasse a grande área fluvial com trecho superior a 200 léguas.

Ele acredita que, por causa das ações de Taumaturgo enquanto Governador daquele Estado, novas “prevenções” foram feitas numa “guerra surda” no Piauí, porém “ruidosa” no Rio de Janeiro, por meio de telegramas “anônimos e mentirosos” destinada à mídia. Para ele, perante o Governo Federal essas “prevenções” foram feitas por Coelho Rodrigues, jurisconsulto contratado. Em sua concepção, outro motivo que teria contribuído para a saída de Gregório Taumaturgo de Azevedo do poder foi o empréstimo que este militar fez para o governo do Estado. O valor era de 500 contos dos quais 197 contos, referentes à primeira parcela, brevemente seriam enviados e isto geraria um saldo positivo de 50 contos ao cofre do Estado.

Para ele, a boa índole de Taumaturgo ao administrar o dinheiro público impedindo a corrupção por parte dos donos da companhia seria motivo para desejarem a sua saída. Por isso, novas investidas, surgiram contra o ex-governador. Todos os fatos apresentados teriam resultado na saída do ex-governador do cargo, e para o jornalista piauiense, Coelho Rodrigues teria contribuído para este resultado através de sua influência. Clodoaldo defende o trabalho realizado no Governo do Estado por Taumaturgo de Azevedo, como pode ser visto a seguir:

A administração do Sr. Dr. Taumaturgo de Azevedo foi de tal ordem, que não será exagero talvez dizer que o Piauí nunca mais terá administrador tão criterioso, tão econômico, empreendedor e ativo como esse que é uma das mais vividas estrelas do firmamento piauiense. Eu não necessito analisar a administração do Sr. Dr. Taumaturgo para mostrar que o Sr. Dr. Coelho Rodrigues e sua gente só querem no Piauí manequins, aqueles que deponham sua independência e desejos nas mãos de mentores insensatos à seu turno movidos pelos arderes jurídicos do mais feliz de todos os romancistas deste século e dos pretéritos.⁴⁰

Taumaturgo teria sido acusado por seus opositores de planejar em seu favor e de seu irmão, o alferes João de Deus, assumir o cargo de governador, assim como trabalhar

³⁹ *Idem*, 1890d, p. 2.

⁴⁰ *Idem*, 1890b, p. 2,

em favor do barão de Ouro Preto e o Marquês de Paranaguá. Desta maneira Clodoaldo aponta que:

O certo é que propalaram que o Dr. Thaumaturgo; 1º pretendia levantar o marquês de Paranaguá e criar elementos Ouro Preto; 2º Impor a candidatura do seu irmão o alferes João de Deus; 3º governar sem o apoio da maioria; 4º impor sua candidatura para governador.⁴¹

Clodoaldo Freitas nega as afirmações levantadas sobre o primeiro governador nomeado e fala que seria a maior “miséria” se qualquer pessoa criasse “elementos” a favor do Barão de Ouro Preto. E se os houvesse quem os faria seria o Barão de Uruçuí, que no período do ministério daquele nobre foi o chefe liberal que apoiou e representou a sua política.⁴²

Uma notícia que foi publicada pelo jornal Gazeta do Norte, do Estado do Ceará informa que na data de 12 de maio de 1890 o órgão do Partido Republicano Federal do Piauí, A Democracia, rompeu com a administração do governador Taumaturgo de Azevedo.⁴³ Conforme Clodoaldo Freitas, desde que isto aconteceu Gregório Taumaturgo de Azevedo começou a fazer uma distinção amigável em favor de quem lhe apoiava. Para ele, era uma “(...) imbecilidade pretender que S. Ex., tendo contra si oposição grosseira e desleal, recusasse o concurso sincero de homens devotados à causa política, para beijar a mão que o esbofeteava.”⁴⁴

Na data de 22 de maio de 1890, Taumaturgo foi informado de sua demissão e na qual foram oficialmente nomeados os vice-governadores Theodoro e Joaquim. Clodoaldo põe-se a esclarecer os fatos, segundo ele, Rodrigues é mais uma vez ignorante e desleal ao tratar da política do Estado. Conforme suas palavras, após a notícia, federalistas teriam se reunido à porta do Barão de Uruçuí, soltando foguetes e “a dar morras⁴⁵ ao Governador”. Houve um grande alvoroço.⁴⁶

Sabendo do acontecimento, o delegado de polícia e chefe da guarda republicana, o alferes João de Deus, foi até o chefe de polícia, José Calheiros, contou-lhe o que ocorria e pediu ordens, pois ele mesmo não queria tomar para si a responsabilidade de alguma medida que viesse a suceder, devido os insultos ao Governador, que também era seu irmão.

⁴¹ *Idem*, 1890d, p. 2.

⁴² *Idem*, 1890e, p. 3.

⁴³ A DEMOCRACIA, órgão (...). *Gazeta do Norte*. Fortaleza, ano 10, n. 104, p. 2. 12 de mai. 1889 (Órgão Liberal)

⁴⁴ *Idem*, 1890e, p. 3.

⁴⁵ Morras é variação do verbo morrer GAMA KURY; ROSA. 2002, p. 721.

⁴⁶ FREITAS, Clodoaldo. Estado do Piauí XI. *Democracia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 129, p. 2, 31 de jul. 1890l. (Órgão de Orientação Republicana)

Posto a par de tudo, Calheiros se aprontou e com a arma na cintura dirigiu-se ao lugar. Às 22 horas, puseram-se na frente do portal da guarda republicana, localizada na esquina da rua do Marquês. “Calheiros mandou apitar, reuniu a força que estava de prontidão, e, já à frente dela, ao lado do delegado, estando presente quase toda a oficialidade, seguiu para o lugar do ajuntamento, então maior e de caráter mais sedicioso.”⁴⁷

Próximo à casa do Barão de Uruçuí, Calheiros pediu para que a força parasse e dali seguiu sozinho para o meio do grupo, todavia logo voltou debaixo de gritos de “fora polícia”, e disse ao comandante “dê uma carga de baioneta para dispersar essa gente.” O comandante obedeceu e disparou o artefato. Houve correria, mas não houve feridos. Clodoaldo comenta que mesmo não havendo machucados, Rodrigues diz o contrário, o que lhe força a detalhar a ação policial em meio ao tumulto:

Ao aproximar-se a força da casa do Barão de Uruçuí, ouviu-se duas ou três detonações, que aliás não fala o Dr. Calheiros em suas partes. A verdade é que o Barão de Uruçuí, acobardado, desmaiado em uma cadeira, atirado pela janela, como um traste, mais tarde telegrafou que ficou com a casa crivada de balas; depois que tiros foram dirigidos a sua pessoa e, finalmente, que o alferes ou tenente-coronel João de Deus fizera pontaria a sua cabeça, e achou testemunhas, que juraram isto! Sabemos como se arranjam testemunhas em tais ocasiões. Era uma força como qualquer outra, o chefe de polícia o melhor dos cômicos.⁴⁸

118

Dia 4 de junho, Taumaturgo foi chamado pelo Governo Federal à cidade do Rio de Janeiro e logo viajou. Clodoaldo posteriormente segue viagem para aquela Capital e é de lá que escreve.⁴⁹ O bacharel foi até lá para ajudar na defesa do ex-governador perante o Governo Central, naquele momento, chefiado por Marechal Deodoro.

Conforme Queiroz, a polêmica política criada em torna da demissão do major de engenheiros do cargo de Governador do Estado envolveu vários nomes, dentre eles estão Clodoaldo Freitas, Coelho Rodrigues, Eliseu Martins, Newton Burlamaqui⁵⁰, Urbano Castelo Branco e o próprio Taumaturgo. Sobre a transição da Monarquia para a República no Piauí teriam sido publicados cerca de 60 artigos no Jornal do Comércio e também no

⁴⁷ *Idem*, 1890, p. 2.

⁴⁸ *Idem*, 1890, p. 2.

⁴⁹ Antes de chegar a cidade do Rio de Janeiro, Taumaturgo passa rapidamente pela Capital do Ceará. NOTICIÁRIO: Governador do (...) *Cearense*. Fortaleza, ano 44, nº 136, p. 1. 21 de jan. 1890. (Órgão Republicano)

⁵⁰ Newton Cesar Burlamaqui - (Oeiras-Pi) Foi um engenheiro de reconhecimento nacional e grande liderança na política piauiense. Deputado provincial (1864-1865). Irmão do Presidente da Província do Piauí, Desembargador Polidoro Cesar Burlamaqui. Segundo Gonçalves, ele foi o executor de projetos de pesquisa do Ministério da Marinha de Ilha Grande de Santa Isabel, em Parnaíba-PI, onde fez e instalou o farol da Amarração, no rochedo da Pedra do Sal 1873. GONÇALVES, 2003, p. 88

Jornal Democracia. Com exceção dos breves governos de Raymundo Arthur de Vasconcelos, Antonino Freire e Miguel Rosa, Clodoaldo pôs-se em oposição aos Governos.⁵¹

Considerações finais

A nomeação de Taumaturgo para o governo do Estado foi uma estratégia política do Governo Federal com o objetivo de substituir as juntas governativas provisórias por militares, para ampliar os tentáculos do exército. Seu governo durou menos de seis meses e foi cheio de polêmicas. Primeiramente, pela sua nomeação que não se sabe ao certo quem foi o agente, entretanto, há dois possíveis autores: o Coronel Mallet e Elizeu Martins. Este último era, até onde sabia o militar, o responsável por sua nomeação, porém passou a ser visto com desconfiança por Taumaturgo de Azevedo, graças comentários feitos por dois senhores que o acompanhavam em sua viagem para o Piauí. Estes homens apontaram Mallet como real indicador de seu nome a Marechal Deodoro, o que permitiu-lhe concluir que Elizeu possivelmente queria se aproveitar da posição do major de engenheiros. Ao nosso ver, havia indícios de que Martins tenha sido o único a trabalhar em busca de sua nomeação.

Também há a busca de Taumaturgo por “neutralidade” política ao tentar formar um único partido, que não surtiu efeito positivo, e resultou em oposição a seu governo por parte dos federalistas; reascendeu as antigas rivalidades; formou novos aliados entre antigos adversários e suscitou pressão por parte de seus inimigos até a sua demissão. O mesmo realizou reformas orçamentárias e previdenciárias, elevou vilas a categorias de cidades, realizou obras, dentre outras ações.

Clodoaldo Freitas acredita que as realizações de Taumaturgo também tenham contribuído para a sua saída do cargo, já que teria ele corroborado para a impossibilidade de certas práticas corruptíveis. A notícia da exoneração de primeiro Governador nomeado do Piauí mexeu de tamanha maneira com os ânimos da classe política, que as comemorações à frente da casa do Barão de Uruçuí terminou em violência. Por meio das discussões e debates a respeito do governo de Taumaturgo, é possível notar a presença de antigos grupos políticos no poder, tendo como principais nomes Marquês de Paranaguá pelo Partido Liberal e Antônio Coelho Rodrigues pelo Partido Conservador, o que causa

⁵¹ QUEIROZ, 2011, p. 308.

polêmica na imprensa da Capital Federal e gera preocupação para o Governo Central, pois o nome do Marquês ainda era forte, no governo de Taumaturgo.

REFERÊNCIAS:

- A DEMOCRACIA, órgão (...). *Gazeta do Norte*. Fortaleza, ano 10, n. 104, p. 2. 12 maio 1889.
- ATUALIDADE. *Atualidade*. Teresina, ano 1, n. 2, p. 1. 04 de dez. 1889.
- AZEVEDO, Gregório Taumaturgo de. Estado do Piauí: Sr. Dr. Eliseu Martins. *Democracia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 127, p. 3, 29 jul. 1890a. (Órgão de Orientação Republicana)
- AZEVEDO, Gregório Taumaturgo de. Estado do Piauí III. *Democracia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 125, p. 2, 26 de jul. 1890d. (Órgão de Orientação Republicana)
- AZEVEDO, Gregório Taumaturgo de. Estado do Piauí IV. *Democracia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 126, p. 2, 28 de jul. 1890e. (Órgão de Orientação Republicana)
- CHAVES, Joaquim Raimundo Pereira. *Obra completa: Monsenhor Chaves*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves. 1998, p. 89.
- CUNHA, Higino. Ostracismo, casamento e Juizado Municipal; In: _____. *Memórias: Traços autobiográficos*. Brasília; Teresina. Senado Federal/Academia Piauiense de Letras. 2011. p. 55-58.
- FREITAS, Clodoaldo. Estado do Piauí III. *Democracia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 119, p. 2, 19 de jul. 1890b. (Órgão de Orientação Republicana)
- FREITAS, Clodoaldo. Estado do Piauí V. *Democracia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 122, p. 2, 23 de Jul. Clodoaldo 1890d. (Órgão de Orientação Republicana)
- FREITAS, Clodoaldo. Estado do Piauí VI. *Democracia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 123, p. 2, 24 de jul. 1890e. (Órgão Orientação Republicana)
- FREITAS, Clodoaldo. Estado do Piauí XI. *Democracia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 129, p. 2, 31 de jul. 1890l. (Órgão de Orientação Republicana)
- GAMA KURY, Adriano da. (Sup.). *Minidicionário Gama Kury de Língua Portuguesa*. ROSA Ubiratan. (Org.) São Paulo. FTD. 2002
- GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado- (1543-2003)*. Teresina. 2003.
- LOPES, Raimundo Hélio. Clodoaldo Freitas. In: ABREU, Alzira Alves. et. all: *Dicionário histórico-biográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: CPDOC- FGV, 2001. Disponível em:

<<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/FREITAS,%20Clodoaldo.pdf>>. Acesso em; 26 de Jun. 2017.

LOPES, Raimundo Hélio..Gregório Taumaturgo de Azevedo In: ABREU, Alzira Alves. et. all: *Dicionário histórico-biográfico brasileiro*. brasileiro. Rio de Janeiro: CPDOC- FGV, 2001. Disponível em:<<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/AZEVEDO,%20Gregorio%20Taumaturgo.pdf>>. Acesso em: 26 de Jun. 2017.

LOPES, Raimundo Hélio. João da Cruz e Santos. In: ABREU, Alzira Alves et al: *Dicionário histórico-biográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: CPDOC- FGV, 2001.Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/SANTOS,%20Jo%C3%A3o%20da%20Cruz%20e.pdf>>. Acessado em: 02 de jun. 2017

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por periódicos. In: PINSKY, C. B. Org. *Fontes históricas*. 2º. ed. São Paulo. Contexto. 2008, p. 111-153.

MACAMBIRA, Dalton Melo. O Piauí na Proclamação da República. *Carta CEPRO*. Teresina, v 11, n. 1 p. 115 a 131. julho/dezembro 1986.

MARTINS, Eliseu. Ao Sr. Ilustre Coronel Mallet. *Democracia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 127, p.3, 29 de Jul. 1890a. (órgão de Orientação Republicana)

NOTICIÁRIO: Governador do (...) *Cearense*. Fortaleza, ano 44, nº 136, p. 1. 21 de jan. 1890. (Órgão Republicano)

NUNES, Maria Cecília Silva de Almeida. O republicanismo e a consolidação da República no Piauí. In: _____. *Oligarquia Pires-Ferreira: Família e poder político no Estado do Piauí (1889-1920)*. Teresina, Academia Piauiense de Letras- APLPI.2014, p. 138.

QUEIROZ, Teresinha. Do Império à República: a utopia da participação política. In: _____. *Os Literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo*. 3. Ed. Teresina. EDUFPI. 2011.

VASCONCELOS, Cláudio Bezerra de. MALLETT, João Nepomuceno de. In: ABREU, Alzira Alves. et. Alii: *Dicionário histórico-biográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: CPDOC- FGV, 2001. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/MALLETT,%20Jo%C3%A3o%20Nepomuceno%20de%20Medeiros.pdf>>.

Acesso em: 22 de Abril, 2016.